

## Está no ar a quarta edição do Concurso Cultural. Participe!



Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta



### Atenção ao regulamento e saiba como participar:

#### DESENHO

Estudantes que residam em Porto Trombetas, Oriximiná, Faro, Terra Santa e comunidades quilombolas e ribeirinhas vizinhas ao empreendimento.

#### Categoria 1:

- Crianças de 3 a 7 anos de idade, matriculadas no Ensino Infantil.

#### Categoria 2:

- Alunos (as) de 8 a 17 anos de idade, matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio.

#### FOTOGRAFIA

#### Categoria única:

- 1) Universitários(as) beneficiados (as) por bolsas estudantis cedidas pela MRN;
- 2) Empregados (as) próprios ou de contratadas da MRN;
- 3) Pessoas com mais de 18 anos que residam em Porto Trombetas, Oriximiná, Faro, Terra Santa e comunidades quilombolas e ribeirinhas que têm interface com o empreendimento.

O resultado será divulgado no dia 24 de julho.

**N**ossa Amazônia é incrível! Tudo conecta com a gente: os rios, as florestas, os animais, as pessoas! Tudo tem beleza, movimento, cheiro e cor! A partir desta inspiração, você pode colocar sua criatividade para jogo e se inscrever na 4ª edição do Concurso Cultural “Orgulho de crescer com a natureza à nossa volta”. As inscrições estão abertas e seguem até o dia 27 de junho. Nas modalidades Desenho e Fotografia, podem participar crianças, jovens e adultos dos municípios de Oriximiná, Faro e Terra Santa.

A temática do concurso cultural propõe retratar a essência da interação das pessoas com o meio ambiente, no pertencimento do enxergar e do viver na natureza. Os trabalhos apresentados serão avaliados por uma comissão julgadora a partir de critérios como capacidade técnica, criatividade e relevância ao tema.

No ano passado, 170 trabalhos inscritos foram avaliados. A meta deste ano, é alcançar um público ainda maior. “Ter o olhar das pessoas sobre como elas enxergam a região onde nós estamos, retratado por meio da arte, é muito rico. Fique atento às inscrições e vem participar com a gente, mostrando todo o seu talento e criatividade”, convida Karen Gatti, gerente geral de Comunicação da MRN.

Aponte a câmera para o lado e baixe o regulamento e ficha de inscrição.



# Comunitários recebem formação sobre educação ambiental

Caneta e papel na mão para a sustentabilidade entrar em ação. Assim foi a rotina do Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental e Meio Ambiente, ofertado por meio do Projeto de Educação Ambiental (PEA). Dentre os participantes estava a agente comunitária de saúde, Maria de Sousa. Da comunidade Tapagem, ela conta que sempre teve dúvidas sobre legislação ambiental e o curso a possibilitou entender ainda mais seus direitos e deveres. “Hoje, eu tenho mais um aprendizado. Nós precisamos conhecer onde moramos e como podemos nos favorecer dele”, afirma.

As ações do PEA ocorrem em 27 comunidades dos municípios de Oriximiná e Terra Santa. O objetivo do projeto, que faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES), é atuar na disseminação de conhecimentos e construção de ferramentas, em conjunto com as comunidades, para a conservação do meio ambiente.

Outro agente comunitário que também buscou ampliar os conhecimentos foi José do Santos, da comunidade Palhal. Ele elogiou a iniciativa e reconheceu a importância de repassar os saberes aos demais comunitários que não puderam participar. “Fundamental não só para mim, mas para minha família e meu território. Durante o curso, cada um pôde falar e compartilhar as experiências que já são feitas nas comunidades”.

Este ano, o PEA realizará palestras e oficinas voltadas ao uso racional dos recursos naturais, cuidado com os animais silvestres, descarte correto dos resíduos sólidos, entre outros. Também serão realizadas reuniões para estimular o uso dos depósitos de lixo reciclável, como garrafas PET e latas de alumínio, que serão entregues às comunidades participantes e engajadas na ação, juntamente com os amassadores de latinha. Esses materiais terão o potencial para gerar renda por meio da venda ou do uso para a confecção de artesanatos.

“É um aprendizado não só para nós, pais, mas também para nossos filhos, que já estão preocupados em deixar o saco plástico, vidro, papel e metal separados”

Mariene de Jesus, líder na comunidade Jamari



## Iniciativa estimula o empreendedorismo nas comunidades

As cascas de taperebá, cupuaçu, ouriço de castanha, sementes de açaí e até a argila que adubam e sustentam o solo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera são as mesmas que nas mãos habilidosas dos 95 artesãos do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP) se transformam em biojoias, painéis e jarros. A iniciativa proporciona um processo educativo por meio de cursos, oficinas e assessoria técnica, nos eixos de biojoias e de artesanato em cerâmica.

“É uma terapia”, define a artesã Cléia dos Santos. Da comunidade Último Quilombo, ela participa do curso de biojoias desde 2002 e, aos 63 anos, relata que planeja deixar os aprendizados para as gerações futuras. “Eu pretendo passar de geração para geração. Eu acredito que é a maior riqueza que eu posso deixar para meus filhos e netos”, afirma.

Na comunidade Jamari, do território quilombola Alto Trombetas II, é nas mãos da agricultora Edneusa Fernandes, de 44 anos, que a argila ganha forma de utensílios para o lar, como painéis e jarros. A comunitária se diz ansiosa pelos próximos encontros. “Tem sido uma experiência muito boa. Apesar de eu estar começando, estou gostando muito”, relata.

## RESPEITO AOS SABERES

A produção de peças em cerâmica integra a cultura de boa parte das comunidades tradicionais. Por isso, o instrutor Del Almeida destaca que cada conhecimento é valorizado durante as formações. “O que nós passamos são as técnicas porque muitos chegam com certa habilidade, mas são necessários alguns alinhamentos para que essa peça saia a mais perfeita possível, com uma

qualidade maior para competir no mercado”, explica o instrutor. A coordenadora do PES, Genilda Cunha, destaca ainda que as equipes técnicas dos Projetos e Programas da MRN passam por formações continuadas e acompanhamento constantes. “Nós buscamos que todas as ações valorizem os saberes das comunidades tradicionais e que as capacitações estabeleçam uma troca de saberes constantes entre os envolvidos”.





# Projeto reforça a prevenção à malária em comunidades às margens do rio Trombetas

**Q**uando os meses de maio e junho batem à porta, Márcio Nascimento, da comunidade Boa Vista, já sabe que a equipe de sanitização do Projeto de Combate à Malária também está chegando. “Sempre tenho aberto as portas, porque sei que ajuda muito a nos proteger de uma doença que pode matar”, afirma. Morador da comunidade desde 2006, o almoxarife conta que, durante esse período, já deixa a família ciente da necessidade de receber a equipe. “Quando posso, também tenho conversado com os vizinhos próximos sobre essa importância”, conta.

Dividido em duas etapas, o projeto faz parte Programa de Educação socioambiental (PES) da MRN e promove ações preventivas por meio da borrifação de inseticida nas paredes, inspeção embaixo dos assoalhos e pulverização interna nas casas.

“Durante o mês de maio, fazemos a primeira etapa da campanha e retornamos durante o mês de outubro. Com o período chuvoso, os mosquitos passam a procurar locais para se abrigar. Por isso, conversamos com os comunitários sobre a necessidade tanto da borrifação quanto do fumacê”, explica Luanne Gato, técnica em saneamento do projeto.

A dona de casa Maria de Fátima sabe bem dessa necessidade. Há 21 anos vivendo na comunidade Moura, lembra quando ela e um dos quatro filhos tiveram a doença. “Eu sentia muito frio, dores de cabeça e no corpo. Quando fizeram a lâmina, disseram que era malária. Fiquei bastante abalada porque demorei 4 dias para procurar o médico”, relata a comunitária que também não mede esforços para abrir as portas à equipe de saúde. “Eu sempre digo ‘eles não vêm trazer só borrifação, mas prevenção’, porque a gente sabe que todo ano a malária aparece”.

O Projeto de Combate à Malária existe há 24 anos e surgiu no período de grande incidência da doença na região. A MRN tem desenvolvido ações que visam controlar o mosquito transmissor da doença, bem como ações educativas para conscientizar os moradores quanto à forma correta de se prevenir. “Os comunitários também desenvolvem um importante papel nesse projeto, porque são eles que vão garantir que o mosquito não se procrie. Se os moradores tomarem as medidas preventivas, a doença estará sempre em controle em nossa região”, explica o coordenador do projeto, Edmundo Barbosa.

## COMO PREVENIR?

- Não deixar água parada;
- Manter limpos os arredores da casa;
- Permitir que a equipe faça a borrifação no seu imóvel.

Em caso de **sintomas** da doença, como febre alta, tremores, suor excessivo e dor de cabeça, procurar um posto ou um agente de saúde.

